



**INSTITUTO
CATIVAR**



Apresentação da OSC

Quem fundou?

O INSTITUTO CATIVAR foi fundado em 2014 por um grupo de pessoas que tinham em comum um desejo: **um mundo melhor.**

Com repertório e vivências em diferentes projetos sociais, artísticos, culturais, o grupo **reuniu o melhor de sua bagagem.**

Por que a Organização foi criada?

Para transformar e fortalecer a realidade social de forma abrangente, organizada e contínua nas comunidades onde for atuar.

Como foram os primeiros passos?

O grupo iniciou uma pesquisa de quais áreas do município e buscou o território que apresentavam maior vulnerabilidade e contavam com menor atuação de entidades socioassistenciais, a fim de **garantir a efetividade do trabalho** a ser realizado.

Missão da OSC

"Contribuir para o desenvolvimento social, educacional e cultural de crianças, jovens e adultos para que possam atuar com autonomia na transformação de suas realidades"

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Público Atendido

330

**Crianças de 06
à 14 anos**

90

**Adolescentes
de 15 à 17 anos**

30

**Adultos
de 18 à 59 ano**

SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 2024

FAIXA ETÁRIA	QTD.ATENDIDOS
06 - 17 anos	420
18 - 59 anos	30
TOTAL	450



CARGO	PROFISSIONAIS
Assistente Social	03
Psicólogo	02
Agente Social	03
Educadores(as)	05
Auxiliar de Escritório	01
Auxiliar de Limpeza	01
TOTAL	15

Conheça os nossos Parceiros



Planos para o Futuro

**Qual nosso
maior sonho?**
Sede Própria

**Onde queremos
chegar?**
**Transformação
Social onde atuamos**

**Qual público queremos
atender ainda mais?**
**Crianças e
Adolescentes**



Como Ajudar

- Seja uma Empresa Solidária – doações mensais ou anuais
 - Seja um Amigo Cativar – doações mensais ou anuais
 - Seja um doador de Alimentos para Cesta Básica e/ou Lanches
 - Seja um doador de Materiais de Escritório
 - Seja um doador de Materiais Pedagógicos / Artesanato
 - Seja doador de Produtos de Higiene / Limpeza
-



Bairro Cooperativa ainda não tem urbanização completa

Foto: Alexandre Muckiano



Moradores aprovam a urbanização realizada em 2008 e apesar das diversas melhorias ainda sentem falta de segurança na região. **Páginas 4 e 5**



Projeto Tigrinho visa cidadania

Página 7



Cativar transforma região

Página 2



CEU cede espaço para oficinas

Página 6

Garoto surdo que toca percussão é exemplo para Instituto

Irmã de João fala sobre a paixão que ele tem pela música e diz que aprendeu Libras para ajudá-lo

Foto: Bianca Finelon

BIANCA FINELON

Para algumas pessoas a dificuldade quase não existe e os problemas se tornam pequenos para aquilo que realmente se quer. É isso que acontece com João Pedro, que sofre de surdez e toca percussão há um ano.

João Pedro tem 6 anos e é surdo e mudo desde que nasceu. O garoto mora no bairro Cooperativa e aproveita o tempo livre para aprender com as oficinas oferecidas pelo Instituto Cativar, que atualmente conta com dança, violão, capoeira, teatro e percussão. A batucada é a diversão de João, que aprendeu a tocar na escola em que estuda e passou a aperfeiçoar quando entrou na a oficina de percussão.

Nathalia, irmã de João, participa com ele das oficinas. Ela diz que os dois adoram as aulas e contam os dias para a chegada do sábado, que é quando ele vai para a oficina. "Percussão é uma



Nathalia conta que aprendeu libras sozinha para ajudar o irmão

alegria para a gente". A menina ainda conta que ela e a família aprenderam Libras para apoiar João, que atualmente estuda em uma escola especializada.

O professor Edson Negrita, que dá aula de percussão, falou sobre ter o privilégio de trabalhar música com João, que segundo ele é encantador. "Essa criança possui surdez e, mesmo com essa deficiência, nos permitiu a possibilidade de vivenciar um mundo mágico, mundo esse que enxergamos com os ouvidos, escutamos com os olhos e falamos com as mãos. No caso do João, seus olhos são seus ouvidos, suas mãos seus verbos e, dessa forma, ele batucava conosco, ensinando o quanto somos capazes", afirmou Edson Negrita. João se dá muito bem com os colegas durante a aula e, para seu professor, ele leva para outras crianças o prazer de ajudar e ser ajudado. "O que você tem

de diferente é o que o torna especial", disse uma aluna do professor de percussão.

Ao falar sobre o projeto, Edson destacou a importância de ser voluntário e poder ajudar as crianças do Instituto. "Ajudo por dois motivos: o primeiro é que o instituto tem como prioridade amar nossas crianças, amar o bem, e o segundo motivo é que ao possibilitarem minha parceria, elas me ajudam a alimentar minha alma e luz divina!". A história de João influencia muitos de seus colegas e deixa diversos moradores do bairro Cooperativa admirados com sua força de vontade, assim como no Instituto Cativar, onde os voluntários se encantam com o garoto. João está empenhado e ensaiando para se apresentar em agosto com outros integrantes da turma.



João Pedro tem sonho de ser motorista

EXPEDIENTE

O Correio Cativar é uma publicação do Instituto Cativar, localizada na Av. Jusscelino Kubitschek nº 11 - 2º andar - Jardim Nazareth - São Bernardo do Campo, São Paulo. Integra o projeto acadêmico desenvolvido pelos alunos do Terceiro Semestre de Jornalismo matutino da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo.

Orientação dos professores:
Texto: Eduardo Grossi
Diagramação: Maurício Gasparotto
Fotografia: Oswaldo Hernandez
Equipe do jornal: Beatriz Magalhães, Bianca Finelon, Giovanna Antonilli, Giovanni Pannunzio e Raphael Coneglian

Universidade Metodista de São Paulo
R. Alfeu Laves, 149 - Rod. Ramos
São Bernardo do Campo - SP
CEP: 09641-000
Telefone: (11) 4365-5000 e demais
regiões 0800-889-2222



Reportagem SPTV (Rede Globo) – dia 21/12/2019
<https://www.youtube.com/watch?v=CgKUUbNXJ5o>

Projeto VIELAS PEDEM PAZ ANO 2019



Cultura da paz grafitada em vuela

Hoje o Jardim Norair, em São Bernardo, está em festa. E muitas vozes ecoam. É que vuela de 300 metros no bairro ganhou cores e vida. Foi inicialmente grafitada por artistas. Alunos e voluntários do Instituto Galvão e da Raiz. Mais de 100 pessoas participaram da ideia de levar cor ao local, antes tido pela população "Obstáculo estético ocupar, se empoderar da própria ocupação. Que eles possam usufruir sua realidade", explica a voluntária e criadora da ONG, Nádia Gilio. A arte está inaugurada com grande festa.

"O objetivo foi grafitar o muro da escola da favela das Professoras José Bonfim (irmãs). Depois, pensamos para a vuela. Queríamos que eles tivessem autonomia de transformar o próprio espaço, de cuidar", explica a professora de arte Sorairá. E o resultado foi ótimo. A certeza é muito positiva ao perceber a vida e ver a dedicação de cada um.

"Sempre gostei de hip hop, rap, de cultura urbana. Após fazer o curso de grafite fiz certeza que quero ser grafiteiro todo dia, é muito legal ver o reconhecimento do nosso trabalho por quem pensa", avalia Letícia Pinho, 17 anos, uma das artistas da vuela. Seu Amaro Carvalho, morador da região há anos, acrescenta: "Toda favela, agora dá vontade de pensar por aqui". E dá mesmo.

Vuela vuela festa
www.apolo.com.br



1 - Artistas, artistas e voluntários no Jardim Norair, em São Bernardo grafitam 300 metros de muro. 2 - Projeto Vuela Arte e Rap chegou aqui. 3 - Mural sobre desafiando para o muro do bairro. 4 - Nádia Gilio é uma das voluntárias da vuela. 5 - Letícia Pinho é uma das artistas da vuela. 6 - Sorairá, professora de arte Sorairá, em São Bernardo, está com 200 metros de muro a ser grafitado, dia 18 de maio.



Agenda natalina

1 - Às 20h, terá a inauguração da Vila do Mito no Parque Cristo Rei, em São João. 2 - Festival "Paço Santa Cruz" para as crianças, com atividades, apresentações artísticas, e mais atividades. 3 - Apresentação especial, Casa e Fábula do Papai Noel, além de Aniversário de Natal no lago.

4 - No sábado, a ONG Pequeno Cidadão vai promover festa de Natal com o Anjo do Bem no casarão das Escolas. Será a partir das 11h, no Vila Sol, em São Bernardo.



Assine
 sua conta do linkedin



O testamento vital e sua herança ao médico



O CFM (Conselho Federal de Medicina) estabelece, por intermédio da Resolução 1995/2012, a validade do testamento vital em casos terminais. A normativa determina que o médico deve respeitar a vontade do paciente, sobre como e se deseja ser tratado no limite da morte.

Marco social histórico, a orientação do CFM reflete, então e ainda reflete mudanças comportamentais e de cultura no Brasil. Felizmente, o arcabouço ético da medicina evoluiu demais nos últimos anos: sinal de modernidade e a valorização dos princípios humanitários.

Na prática, já há muito mais tempo os médicos atendem à vontade de pacientes, deixando de sustentar a vida com recursos artificiais quando já não existe esperança de cura nem de uma sobrevivência digna.

Manter alguém em estado vegetativo por meio de tubos, fios, sondas, sem esperança de retorno, beira a crueldade. Não falo de eutanásia, já que apressar o fim de quem quer morrer, além de crime, abre perigosos precedentes. Um exemplo é o programa eutanásico nazista, que conduziu à libertação e sistemática eliminação de milhares de seres humanos.

Discorro, sim, sobre a decisão pautada no direito fundamental ao óbito digno. A ortotanásia segue o preceito de morte na hora certa, 'orto' (certo), 'thanatos' (morte). Compreende o não prolongamento artificial à vida, possibilitando ao paciente em estado terminal e irreversível morrer sem ter sua dor perpetuada por aparelhos que anastom suas funções vitais.

Aliás, desde 2006, o conselho permite aos profissionais de medicina a ortotanásia, por intermédio da Resolução 1.805. Entretanto, sempre houve obstáculos por parte de integrantes do Ministério Público.

É fundamental, portanto, que a sociedade receba informações e tenha compreensão do que é lícito ou não. Nos casos de ortotanásia a conduta é plenamente resguardada pelo ordenamento jurídico brasileiro.

Quando o óbito é compreendido como um processo natural e final da vida, a ortotanásia é sinal de respeito à morte digna, o que possibilita a humanização do processo.

Se todo o processo da vida deve ser alicerçado no respeito à dignidade, não há dúvida de que o da morte também deve ser guiado pelo respeito ao indivíduo.

A finalidade da intervenção médica na ortotanásia é a



FERRAMENTA. Grafite é atividade como forma de manifestação para jovens do projeto no Alves Dias

Hip Hop incentiva jovens na luta contra crimes e violência

Tragédia com adolescente em 2017 movimentou atividades em bairros de São Bernardo; ações envolvem oficinas de dança, grafite e música

YASMIN ASSAGRA
yasminassagra@iglab.com.br

A dança, o rap e os grafites buscam devolver à Vila Ferreira, bairro periférico de São Bernardo, a tranquilidade roubada por um ato disparado, de forma covarde, nas primeiras horas de 11 de agosto de 2017. As 6h45, após reagir a um assalto e esfaquear Vinícius Vilela, 15 anos, foi assassinado pelas costas na Rua da Educação enquanto ia para a escola. Uma semana depois, a tragédia aumentou. Pai do garoto, o pedreiro José Pereira Vilela, 53, que presenciara o crime, deu fim à própria vida.

Desde 2014 envolvido em trabalhos sociais com crianças e adolescentes, o Instituto Cativar, que fica na Vila Alves Dias, resolveu então alguns por

vens estava pela música.

"Assim, demais atividades foram se fortalecendo aos pedidos de paz e menos violência. Quando ele [Vinícius] faleceu, foi um grande luto. Então, os trabalhos foram começando através de segmentos do hip hop, principalmente pelo grafite, para conseguirem verbalizar o que eles [jovens] estavam sentindo", conta Nádia Góes. A ideia de trabalhar com os segmentos do hip hop, que também incluem dança e rap, surgiu de um projeto do instituto chamado *Ve & Voz*, que já utilizava como ferramenta a temática do empoderamento e protagonismo de lideranças comunitárias.

O professor de grafite Laerte Rodrigues, mais conhecido como Saruri, 31, observa o protagonismo dos alunos por

e a empatia também", destaca.

No ano passado, alunos do instituto revitalizaram com arte urbana cerca de 300 metros de vielas do Jardim Nazareth, que dá acesso a locais impuros do bairro e de grande movimentação, no projeto *Vilas Freedom Plaza*.

O jovem Kayky Rheimani Santana, 16, estudava com o Vinícius quando estavam no 1º ano do ensino médio, e destaca a importância das atividades pelo bairro. "Acredito que levamos essa solidariedade pelas ruas de toda região e ajudamos também, por exemplo, na realidade de jovens que estejam com problemas na família ou na escola também."

PLANOS

Para este ano, o Instituto Cativar busca expandir os atendi-

Tracho de rua Senador Fláquer será interditada e vai ganhar calçada

A Prefeitura de Santo André dá início hoje, a partir das 7h, às obras para implantação de calçada em tracho da rua Senador Fláquer, no Centro. Por isso, a via será interditada parcialmente, entre as ruas Coronel Fernando Prestes e Dr. Cesário Mota e só será liberada com o fim da intervenção.

A ideia é integrar o calçamento da Oliveira Lima ao Cine Teatro de Variedades Carlos Gomes, que também está em obras, formando um grande boulevard e um eixo cultural. No calçamento haverá adequação do sistema de microdrenagem, repaginação do piso, implantação de mobiliário, além de nova iluminação e paisagismo. "Este é mais um importante passo para recuperar o prestígio da região central, com um corredor de cultura que traga opções de entretenimento e aqueça a economia local", diz o prefeito Paulo Serra (PSDB).

Para acessar a rua Senador Fláquer, o motorista que estiver na rua Luís Pinto Fláquer poderá virar à esquerda na rua Correia Dias, à direita na rua Dr. Cesário Mota e seguir até a Senador Fláquer. *da Redação*

>>> RÁPIDA

Chuvvas incessantes criam marca de destruição no Sudeste

Para muitos dos que sobreviveram aos temporais que cairam no Sudeste neste verão, a chuva ainda não acabou. O desafio agora é superar a perda de parentes, da casa ou do garanhão, levados nas enchentes ou nos deslizamentos. Os números ilustram o tamanho da tragédia: neste verão, foram pelo menos 163 mortes – quase o dobro do que foi registrado no ano anterior. O total de desabrigados passa de 87 mil. Semana passada, a Baixada Santista entrou na

Cultura

Hip Hop incentiva jovens na luta contra crimes e violência

Tragédia com adolescente em 2017 movimentou atividades em bairros de São Bernardo; ações envolvem oficinas de dança, grafite e música

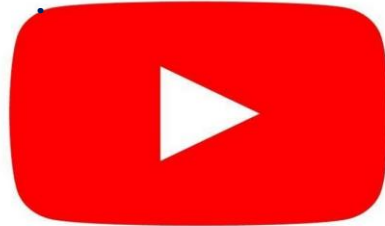
Projeto HIP HOP ARTE DA PAZ
ANO 2020

Acompanhe nossas Ações



@icativar

@InstitutoCativar



/institutocativar

